

MACHADO, Jonas. O misticismo apocalíptico do Apóstolo Paulo: um novo olhar nas Cartas aos Coríntios na perspectiva da experiência religiosa. São Paulo: Paulus, 2015. 294 pp. ISBN: 978-85-349-3089-5

*Ângelo Vieira da Silva**

É provável que muitos estudiosos da literatura apocalíptica aceitem duas realidades que reclamam uma genuína conversão. A primeira envolve a escassez de publicações sobre a apocalíptica no vernáculo. A segunda abarca a confusão ordinária de termos acerca de tal literatura. Ora, obras literárias sobre a apocalíptica em inglês, por exemplo, são abundantes e proeminentes. Já no Brasil, poucos se devotam ao seu estudo e, conseqüentemente, será comum certa confusão entorno do significado da literatura entre os leitores. Alguns a confundem com o Apocalipse atribuído a João, outros com a profecia bíblica ou escatologia cristã. Por isso, tal publicação se revela necessária e urgente, marcando a aurora da apocalíptica sobre o país, ao lado de outros reduzidos referenciais.

“O Misticismo Apocalíptico do Apóstolo Paulo” é uma relevante obra que oferece, de fato, um novo olhar nas cartas aos coríntios na perspectiva da experiência religiosa. Propõe-se, portanto, um novo estudo acerca da teologia paulina, além dos comuns debates relativos à justificação pela fé. O autor, Jonas Machado, é Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo e Mestre em Teologia pela Faculdade Teológica Batista no mesmo estado. Especialista em história e literatura do cristianismo primitivo, participa do grupo Oráculo de pesquisa sobre apocalíptica judaica e cristã primitiva, do projeto de pesquisa messianismo e misticismo

* Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Bacharel em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP.

nos manuscritos do Mar Morto e realiza estudos pós-doutorais em história antiga pela Universidade de Campinas.

Machado divide a obra em três grandes e proporcionais partes, nomeando-as como (1) o estado atual dos estudos paulinos: por uma nova metodologia, (2) o contexto religioso de Paulo e (3) Paulo e os coríntios. Destaca-se a apresentação da obra, feita por um dos proeminentes especialistas em apocalíptica do Brasil, o Doutor Paulo Augusto de Souza Nogueira. Estabelecendo os principais referenciais teóricos na relação Paulo-Apocalíptica (Gershon Schoelen, Christopher Rowland, Alan Segal, C. R. A. Morray-Jones e John Ashton, dentre outros) e definindo termos (Misticismo, Apocalíptica) o autor inicia suas proposições.

Munido das principais e mais recentes pesquisas sobre o misticismo judaico, no capítulo um o autor abre a busca por uma nova metodologia no estado atual dos estudos paulinos. Seu esboço geral traz um resumo histórico da teologia de Paulo na chamada “abordagem tradicional”. Entre as vozes que pretendem “descristianizar”, “desprotestantizar” e “desteologizar”, Machado busca por novos ares nas pesquisas paulinas, ouvindo a voz da experiência religiosa do apóstolo. Conclui-se o capítulo com a apresentação de uma nova metodologia para se entender Paulo: uma abordagem histórico-religiosa, além da teológica.

A segunda parte do livro aponta o contexto histórico de Paulo. Estabelecendo-se as origens do cristianismo – com a função de aproximação –, Machado procura compreender melhor o apóstolo em “seu mundo” e em “sua experiência religiosa”. Tal postura assegura melhor compreensão da exegese de textos bíblicos e confere reconhecimento da apocalíptica judaica nas concepções do apóstolo. Assim, a experiência religiosa paulina nos moldes apocalípticos é mística, um “estado espiritual de união com o divino ou sobrenatural, uma espécie de religiosidade profunda”, e paradigmática, “num ambiente de crenças e práticas relativas à apocalíptica e ao misticismo judaico, especialmente marcados pela tríade ascensão, revelação dos segredos celestiais e transformação”.

A relação entre Paulo e os coríntios evidenciada nas cartas neotestamentárias constitui a última porção da obra. É aqui que o autor aplica sua nova metodologia, solidificada nas partes anteriores. O desfecho das questões introdutórias é o êxtase visionário de Paulo no contexto apocalíptico a partir da segunda carta aos coríntios (12,1-10), registro de sua experiência única de arrebatamento, quadro do campo semântico apocalíptico. A partir de outros textos bíblicos, agora na primeira carta aos coríntios (2,6-16; 12,1-14,40), Machado destaca o espírito e a revelação dos mistérios divinos como peças do mesmo campo semântico. Firmando os debates sobre os fenômenos da glossolalia e profecia na experiência religiosa paulina, o autor estabelece o misticismo apocalíptico como o contexto mais próximo das narrativas neotestamentárias. Assim, a transformação mística proléptica de Paulo descrita em sua segunda carta aos coríntios (3,1-4,6) se constitui o último pedaço da tese apocalíptica de Machado: “é por essa perspectiva místico-apocalíptica do Espírito que Paulo crê e experimenta a transformação”.

Ao findar o labor desta leitura, pergunta-se: algo novo sobre o apóstolo Paulo? Machado inquiriu sobre essa possibilidade. Pois bem, há algo novo aqui, pelo menos para este leitor. Além de qualquer acusação de mera repetição, o leitor aplicado perceberá que o apóstolo tem afinidades “com o gênero apocalíptico e com a ‘visão de mundo’ apocalíptica, embora não tenha escrito nenhum apocalipse”. Se não for assim, a apresentação dos cinco resultados de pesquisa na conclusão do livro poderá aclarar as dúvidas e evidenciar o comprometimento de Paulo com a apocalíptica.

A ameaça de mesmice foi, corajosamente, sobreposta à profunda pesquisa em um campo inexplorado ou, pelo menos, aviltado. O autor demonstra academicismo apurado em linguagem acessível. Se reformadores como Martinho Lutero e João Calvino se destacaram pela sistematização da teologia paulina a partir da justificação pela fé, Machado torna-se referência na sistematização da apocalíptica paulina pela perspectiva da experiência religiosa.